

HIGIENE DAS MÃOS COMO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA¹

Vivian Lemes Lobo Bittencourt², Maria Simone Vione Schwengber³, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁴

¹ Revisão narrativa desenvolvida na disciplina "Foucault, estudos de gênero: pesquisas em educação" no Curso de Doutorado em Educação nas Ciências na UNIJUI

² Enfermeira. Doutoranda em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí.

³ Educadora física. Doutora em Educação. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí.

⁴ Enfermeira. Doutora em enfermagem. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí.

Introdução: A higiene das mãos (HM) é uma prática reconhecida, desde 1846, entre profissionais da saúde por sua efetividade na redução das infecções e mortalidade, na transmissão de patógenos e incidência de transmissão cruzada (PETTERS et al, 2020). Durante a pandemia por COVID-19 essa prática passou a ser amplamente divulgada na sociedade em geral e em publicações acadêmicas (OMS, 2020). A prática de HM é pouco onerosa para prevenir a disseminação das infecções, visto que o uso de água e sabão ou álcool gel são ações básicas, efetivas e de baixo custo. O controle dessas infecções promove segurança e qualidade de vida para a população (VASCONCELOS et al., 2018). Em 1978, na obra *Segurança, território, população*, Foucault (2008) destaca que a vida humana entra numa estratégia política de segurança. A vida, nesse sentido, exige cuidado e proteção ligadas aos dispositivos próprios de segurança com o objetivo de assegurar que cada um dos sujeitos e cada população estejam assegurados, assim o dispositivo de segurança funciona como modelo de governamentalidade e de condução das condutas (FOUCAULT, 2008).

Objetivo: refletir, a partir do conceito de dispositivo de Michel Foucault, como a higiene das mãos auxilia na construção de saberes e condutas da população.

Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa em que tomou-se como *corpus* de análise o “Guidelines on hand hygiene in health care”, de forma intencional, publicado pela Organização Mundial da Saúde em 2020. A leitura e aproximação com o tema foi desenvolvida em dezembro de 2020.

Resultados: Como estímulo a prática de HM uma campanha lançada em maio de 2020, com o objetivo de tornar a HM uma prioridade global. Nessa perspectiva, a HM passa a se pautar como dispositivos de segurança e se insere no cotidiano da sociedade moderna como uma atitude que

visa a segurança e o controle da propagação de infecções na comunidade em geral e é utilizada e construída como um instrumento de saber para agir sobre os sujeitos. Foucault (2008) destaca que fomos cada vez mais inseridos em uma sociedade de segurança e a essa pode-se somar a preconização universal de HM, ao considerar a importância da redução da ocorrência de eventos adversos (OMS, 2009). Nesse sentido, a educação em saúde é uma ferramenta que pode auxiliar na disseminação do conhecimento técnico para a população em geral por ter como base o diálogo, a troca de saberes, um intercâmbio entre o saber científico e o popular (VASCONCELOS, 2019). Embora a execução da HM seja relativamente simples, a complexidade que envolve a adesão a essa medida esta relacionada a fatores como o comportamento humano, subestimação da responsabilidade individual e falta de conhecimento (AMORIM et al., 2018). Graveto et al. (2018) relatam que o incentivo a prática correta de higiene das mãos pode ser reforçada cotidianamente para a retomada da responsabilidade, conscientização e promoção da saúde.

Conclusões: Identificamos que existe uma lacuna no que se refere a valorização da HM nos ambientes externos a prática do cuidado a saúde e que a educação em saúde é um processo que propõe-se a aumentar a autonomia e o autoconhecimento, com relação ao autocuidado da população a partir de socialização com os profissionais de saúde na busca de produção de conhecimento.